

Legalização do aborto

Comissão Tripartite é instalada

No dia 12 de abril, em Brasília, compareceram à primeira reunião da Comissão Tripartite que revisará a legislação punitiva do aborto todas/os as/os seus integrantes, com exceção da senadora Serys Slhessarenko e os senadores Eduardo Suplicy, João Capiberibe, que justificaram a ausência.

Segundo Schuma Schumacher, representante da AMB/AMNB na Comissão, a próxima reunião será dia 26 de abril, quando o Ministério da Saúde fará uma exposição sobre dados de aborto, no país. Na reunião seguinte, em 5 de maio, a Comissão vai focar as legislações existentes sobre o tema.

Raposa Serra do Sol Mulheres indígenas conquistam homologação com reservas

O presidente Lula assinou hoje, 15, em Brasília, o decreto que homologa de forma contínua, mas com ressalvas, a terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. O decreto foi divulgado à tarde na imprensa, tendo também sido publicada hoje (15) no Diário Oficial da União a portaria do Ministério da Justiça que demarcou, no Estado de Roraima, a Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

O decreto presidencial ratifica a posse permanente e parcial (pelas ressalvas contidas na demarcação) de 15 mil mulheres e homens indígenas dos povos Ingarikó, Makuxi, Taurepang e Wapixana sobre a Terra Indígena denominada Raposa Serra do Sol, depois de quase 30 anos de luta.

A demarcação contínua foi uma das reivindicações presentes na carta enviada ao presidente Lula pela Organização de Mulheres Indígenas de Roraima – OMIR, no início do mês, e também foi cobrada entre os itens do “Manifesto de Abril”, lançado (31/03) por organizações de mulheres e homens indígenas na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, com uma crítica veemente à política indigenista do Governo Lula.

Reforma Agrária para mulheres e homens trabalhadoras/es rurais

Partirá de Goiânia (GO), neste domingo (17), com chegada prevista para 3 de maio, em Brasília, a **Marcha Nacional pela Reforma Agrária**, organizada por movimentos de luta pela terra. A caminhada dá início à mobilização nacional que culminará em maio, num grande ato em Brasília que pretende chamar a atenção da Sociedade e do Governo sobre a necessidade de reforma agrária no desenvolvimento do país.

Do ponto de vista do feminismo, a reforma agrária é condição para a autonomia econômica das mulheres. Para as trabalhadoras rurais, a ampliação do tímido ou quase inexistente processo de reforma agrária no Brasil significa mais do que a possibilidade de alterar a pobreza existente no campo e na cidade, num contexto de um modelo excludente de desenvolvimento.

Com reforma agrária, as mulheres poderão ter acesso à terra e assim alcançar mais autonomia econômica, mais cidadania, considerando que realizam as mesmas atividades dos homens - em graus variados e, em alguns casos, as únicas executoras de determinadas atividades e ainda majoritárias, por exemplo, no beneficiamento dos produtos. Com acesso à terra, ao crédito e à assistência, as mulheres poderão sair de uma invisibilidade a que foram submetidas, onde são sempre vistas como “ajudantes” das tarefas do marido, filho, irmão ou pai, tendo ainda sobre as costas todo o trabalho reprodutivo.

Transas do Corpo comemora 18 anos

Em comemoração aos 18 anos de fundação, o Grupo Transas do Corpo organizou uma nova página na Internet, buscando refletir no sítio a história e o trabalho atual da organização. Um dos destaques da página é um "fórum de discussão" para debate de questões vinculadas ao trabalho da equipe do Transas.

Saiba mais em www.transasdocorpo.org.

28 de Maio – chamado à ação da RSMLAC

A Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe lançou, esta semana, seu chamado à Ação para o 28 de maio – Dia Internacional de Ação pela Saúde das Mulheres: "Mulheres do Terceiro Milênio, Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos Plenos – avançando além das metas do milênio".

Para as organizações de mulheres que desejem responder ao chamado, há possibilidade da Rede oferecer apoio financeiro para atividades de incidência política.

A data limite para envio de solicitações de apoio é 24 de abril de 2005.

Informações:

portiz@reddesalud.org ou campanas@reddesalud.org.

Luta feminista contra o livre comércio

Aconteceu dias 12 e 13 deste mês, em São Paulo, o Seminário *Acordos Comerciais e o Movimento Social: Desenvolvimentos e Compromissos do Brasil com o Comércio Exterior*, dentro da Semana de Ação Mundial contra o livre comércio.

Na opinião de Solange Rocha (SOS Corpo/AMB), que participou do seminário, um dos resultados positivos do evento foi atualizar a agenda da luta contra o livre comércio. Para Solange, neste momento, é importante que os movimentos sociais tomem posição frente às negociações que serão travadas na Organização Mundial do Comércio (OMC), considerando que os bens essenciais, como saúde e educação, não estão protegidos, apesar de não configurarem na chamada lista de ofertas dos países.

Até maio, serão fechadas essas ofertas no quesito Serviços, que serão apresentadas em julho num documento final e negociadas em dezembro, em Hong Kong, no fechamento da Rodada da OMC iniciada em Doha, em 2001. Neste contexto, alerta Solange, é preciso atuarmos na Assembléia Mundial de Saúde dos Povos (SCO), que pautará, entre outras coisas, estratégias de resistência a tratados vinculados ao ajuste estrutural. Também antecede a Rodada da OMC a IV Cúpula dos Povos das Américas, uma assembléia de chefes de Estado que terá a ALCA como um dos principais pontos. Para essa Cúpula, a SCO deverá realizar assembléia paralela.

Segundo Solange, o processo até Hong Kong impõe a necessidade de posicionamento dos movimentos sociais porque os acordos fechados na Rodada da OMC irão pautar, a partir disso, todos os acordos regionais, além de uma possível reabertura dos acordos para a ALCA e também novos acordos bilaterais, que forçarão mudanças de legislação a curto e médio prazos, podendo significar a redução de direitos da população, no Brasil e em outros países.

Veja na seção CONtextos um breve texto sobre o que estará em negociação na OMC até o final da Rodada em Hong Kong.

CONtextos

Anexamos a esta edição um quadro com algumas indicações, a partir de texto de Solange Rocha, sobre o que estará em jogo dentro do processo de negociação que se concluirá na Rodada da OMC, em Hong Kong (nota nesta edição).